



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



ATAS DO XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Novembro 2021



Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

Ficha técnica

Título

Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação

Universidade Minho

4710-057 Braga



Suporte: Eletrónico

Design

ANACMYK

anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-71-0

Novembro 2021

Índice

NOTA DE ABERTURA	27
-------------------------	----

CONFERÊNCIA PLENÁRIA

A EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE MUDANÇA E INCERTEZA: UM ENSAIO DE PROBLEMATIZAÇÃO David Justino	31
---	----

PAINEL DE DEBATE II - DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FAMILIA Y NECESIDADES EDUCATIVAS DE LOS HIJOS: INTERVENCIÓN Y REFLEXIONES Silvia López Larrosa	45
---	----

ÁREA TEMÁTICA 1 – ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS

O MODELO RACIONAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE Regina Alves & José Precioso	56
PREVENÇÃO DE ADIÇÕES NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DE APLICATIVOS MÓVEIS Ana Mateus Silva	67

ÁREA TEMÁTICA 2 – APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

CRIAÇÃO DE NARRATIVAS MULTILINEARES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL Ana Maria Costa, Cristina Amaro Costa, Emília Coutinho, Isabel Oliveira, José Pereira, Patricia Lopez Garcia, Romain Gillain, Susana Amante, Susana Fidalgo, Susana Relvas & Véronique Delplanq	81
AGRADO EN EL USO DE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González & Alfredo Campos	94
MEDIDAS RECIENTES DE ORIENTACIÓN ESPACIAL: UNA REVISIÓN Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello & Diego Campos-Juanatey	105
INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ORIENTACIÓN ESPACIAL EN MAPAS Alfredo Campos & Diego Campos-Juanatey	116
IMAGINACIÓN GUIADA Y SALUD Encarnación Sueiro-Domínguez	125
LOS “YOU-ARE-HERE MAPS” DE MOSCÚ: UNOS MAPAS DIDÁCTICOS QUE REFLEJAN LOS CONOCIMIENTOS ACTUALES Diego Campos-Juanatey	137

LOS “YOU-ARE-HERE MAPS” COMO MODELOS EDUCATIVOS EN CIUDADES PEQUEÑAS: EL CASO DE AVEIRO Diego Campos-Juanatey	148
VIVEZA Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ANSIEDAD ANTE LA MUERTE EN ADOLESCENTES María Esther López Pérez	158
ESTUDIO DEL COLOR Y EL CONTROL DE IMAGEN EN EL AGRADO Y EMOTIVIDAD DE PINTURAS María José Pérez-Fabello & Thomas Apostolou	169
MEMORIA ESPACIAL EN ESTUDIANTES DE BELLAS ARTES María José Pérez-Fabello, Ana Seoane-Suárez & Diego Campos-Juanatey	178
O PENSAMENTO CRÍTICO E A MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE Cristina Sá, Lina Fonseca & Fátima Fernandes	191
MULHERES EM PROJETOS COLONIZADORES: VOZES SILENCIADAS E CORPOS SUJEITADOS Paulino Eidt & Roque Strieder	203
CIÊNCIA E TECNOLOGIAS: INSTRUMENTOS, NÃO FUNDAMENTOS DO CONVIVER HUMANO Roque Strieder & Paulino Eidt	216
A MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO Mariana Gomes Carvalho & Hélia Pinto	228
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO Catarina Alexandra Santos da Costa & Hélia Gonçalves Pinto	240
APRENDER NÚMEROS E OPERAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 2.º ANO DE ESCOLARIDADE Gabriela Gonçalves & Ema Mamede	253
A DESCOBERTA DA FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS 1.º E 6.º ANOS DE ESCOLARIDADE Paulo Miranda & Ema Mamede	265
PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR COM A MATEMÁTICA Florabela Soutinho & Ema Mamede	278
USO DE DIÁRIOS DE BORDO PARA A AUTORREGULAÇÃO DA LEITURA NAS AULAS DE MATEMÁTICA Jussara Cristina Barboza Tortella & Ana Luiza Santinato Faria	291
LINGUAGEM, MEMÓRIA E ATENÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marisa De Souza Cunha Moreira & Andréia Osti	304

O PLANETÁRIO DE PARNAMIRIM/RN COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DE MEMÓRIA Nadja Maria de Lima Costa, Fabiana Maciel do Nascimento, Jayce Clídia Silva do Nascimento, & Jeferson Gustavo Silva Guardiano	317
CONTEXTOS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS E METACOGNIÇÃO Jorge Gonçalves & Margarida Alves Martins	328
PERFORMANCE IN LEARNING TASKS AND FUNCTIONAL SKILLS: INSIGHTS FOR ASSESSMENT AND REHABILITATION OF PATIENTS DIAGNOSED WITH SCHIZOPHRENIA Carolina da Motta, Paula Castilho, Michele Pato & Célia Barreto Carvalho	340
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS RELACIONADOS COM ANÁLISE DE CUSTOS Rosélia Oliveira, Luísa Miranda & Carlos Morais	352
O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL/RN E A CASA DA RIBEIRA: ESPAÇOS EDUCATIVOS E DE MEMÓRIA Nadja Maria de Lima Costa, Danilla Joyce Rocha dos Santos, Bruna Rayane da Silva Lourenço, Gracy Kelly do Nascimento & Maria Eduarda Venceslau de Souza	364
A INTELIGÊNCIA, A DETERMINAÇÃO E A PRODUÇÃO ESCRITA Paula Cristina Ferreira, Rui Alexandre Alves, & Luís Filipe Barbeiro	376
AUTORREGULAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA Camila Alves Fior, Cláudia Angélica do Carmo Reis, Rita Karina Nobre Sampaio, & Soely Aparecida Jorge Polydoro	389
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCADOR NO SERVIÇO À COMUNIDADE SUSTENTÁVEL Isilda Monteiro, Margarida Quinta e Costa, & Vitor Ribeiro	402
EFFECTOS DE LA ANSIEDAD SOBRE EL AUTOCONCEPTO Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ADOLESCENTES CON TDAH Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza & Juan Carlos Brenlla Blanco	414
ANÁLISIS DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LA SUB-ESCALA CEFA DE CONDICIONES DE ESTUDIO, RELACIONES FAMILIARES Y ACADÉMICAS: SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta & Eduardo Barca-Enríquez	424
ESTUDIO DE LA ESCALA EACM DE EVALUACIÓN DE ATRIBUCIONES CAUSALES MULTIDIMENSIONALES: PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS A PARTIR DE SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta & Eduardo Barca-Enríquez	435

ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR

JUSTIÇA RESTAURATIVA E BULLYING - CRENÇAS DOS GESTORES ESCOLARES Luana Dutra Santiago, Lélío Moura Lourenço, Gabriel Henrique Velozo Gonçalves, Otávio Matheus de Andrade & Maria Beatriz Pereira	445
LA CONVIVENCIA POSITIVA Y EL ACOSO ESCOLAR, DOS CARAS DIFERENTES DE UNA MISMA REALIDAD: BUENAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS Emilio-Joaquín Veiga-Río, Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado & Natalia Abalde-Amoedo	457

ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

PERSPETIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO ACERCA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE Álvaro Rogério Fortunato Vaz & Paula Marisa Fortunato Vaz	469
PERCEPCIÓN DE LAS FAMILIAS SOBRE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA Andrea Carme Doural García, Iris Estévez Blanco & Mercedes González Sanmamed	481
LAS FUNCIONES DE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA DESDE LA VISIÓN DE LA DIRECCIÓN ESCOLAR Andrea Carme Doural García, Eduardo Rafael Rodríguez Machado & Emilio Veiga Río	491
VALIDADE DE CONSTRUTO DE UMA MEDIDA BREVE DOS INTERESSES VOCACIONAIS: I. ENSINO SECUNDÁRIO José Manuel Tomás da Silva, Maria Paula Paixão & José Pacheco Miguel	502
VALIDADE ESTRUTURAL DA VERSÃO PORTUGUESA DO CDDQ-34 José Manuel Tomás da Silva, Ludovina Almeida Ramos & José Pacheco Miguel	515
SATISFAÇÃO COM A VIDA EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANOS E PORTUGUESES Paula Barroso, Salvador Tchitau, Luzia Arantes, Maria do Céu Taveira & Ana Daniela Silva	528
MILLENNIALS E GERAÇÃO X: QUAL O EFEITO O GÉNERO NA PERCEÇÃO DE TRABALHO DIGNO? Paula Barroso, Maria do Céu Taveira & Ana Daniela Silva	538

ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES Luísa Orvalho & Rui Miguel Soares Brand. o	550
--	-----

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA ALTERNATIVA DE SOCIEDADE CRÍTICA E PARTICIPATIVA Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	562
A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	573
O SUPERVISOR/COORDENADOR ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM Silvia De Fatima Nunes Da Silvia, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Rosiomar Santos Pessoa	586
A AÇÃO SUPERVISORA ALIADA AO SUCESSO ESCOLAR DA EJAI NAS ESCOLAS DE NINA RODRIGUES-MA Silvia De Fátima Nunes Da Silva, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Rosiomar Santos Pessoa	598
CUADERNO DE VIAJE: UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA ALTERNATIVA EN TIEMPOS DE COVID Lorena Añón Loureiro & Rocío Gómez Juncal	611
O LUGAR DO FAZ DE CONTA NO JARDIM DE INFÂNCIA: ENTRE A CENTRALIDADE, A SEMIPERIFERIA E A PERIFERIA Catarina Tomás & Carla Pires Antunes	622
CRIATIVIDADE, EMOÇÕES DE REALIZAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO: DIFERENÇAS E RELAÇÕES EM ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR E ARTÍSTICO Gabriela Silva & Ema Patrícia Oliveira	633
OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR Rosiomar Santos Pessoa, Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	645
LA INVESTIGACIÓN PERFORMATIVA DESDE LA INTERACCIÓN DE LA DANZA Y LA MÚSICA: POSIBILIDADES DIDÁCTICAS Isabel Romero Tabeayo & Francisco Rosa Napa	656
¿ES POSIBLE “COMPONER” MÚSICA JUGANDO? LA INDETERMINACIÓN COMO PROPUESTA INCLUSIVA EN EL AULA DE SECUNDARIA Vicente Castro-Alonso, Aurelio Chao-Fernández & Rocío Chao-Fernández	668
LA EDAD COMO FACTOR DETERMINANTE EN EL USO DE LOS VIDEOJUEGOS Gabriel Iglesias Caride, José Domínguez Alonso, & Rubén González Rodríguez	681
ANÁLISIS PRELIMINAR DEL USO DE COMPETENCIAS CRÍTICAS Y CREATIVAS PARA EL APRENDIZAJE EN UNA MUESTRA DE ALUMNADO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS Y PRIVADAS ESPAÑOLAS Themys C. M. Carvalho & Carlos Saiz	694

THE ARTS RING – COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE Maria Ferreira & Rui Loureiro	703
CALIDAD DE VIDA FAMILIAR Y TEA: AVANCES EN ATENCIÓN Luisa Losada-Puente, Manoel Baña Castro & María Fiuza	713
ATENCIÓN DE CALIDAD, EDUCACIÓN INCLUSIVA Y CALIDAD DE VIDA EN ALUMNADO CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO Manoel Baña Castro, Luisa Losada-Puente, María Fiuza Asorey, Rosa Fiel Paz & Esther Nuñez Pintos	726
APOYOS, INCLUSIÓN Y CALIDAD DE VIDA EN PERSONAS CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO Manoel Baña, Luisa Losada-Puente, María Fiuza Asorey , Rosa Fiel Paz & Esther Nuñez Pintos	738
VISÃO DE DOCENTES E CRIANÇAS SOBRE O TRABALHO INDIVIDUAL E EM GRUPO NA AULA Margarida S. Damião Serpa & Filipa T. Gaipo Borges	750
O LIVRO-ALFABETO COMO MEIO FACILITADOR DA DINÂMICA DE GRUPO Ana Raquel Santos & Sara Reis da Silva	764
OS NUMERÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Margarida Machado & Sara Reis da Silva	776
LA AUTOBIOGRAFÍA Y SU REFLEXIÓN COMO METODOLOGÍAS ARTÍSTICAS DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA Tiffany López-Ganet & José María Mesías-Lema	789
EL VIAJE DE LA AUTOBIOGRAFÍA DE UNA ARTEDUCADORA AFROGALEGA A UN INSTITUTO CANADIENSE Tiffany López-Ganet	800
EL ABECEDARIO: JUEGOS, LETRAS Y FORMATOS EN EL ÁLBUM ILUSTRADO Carmen Ferreira & Ángeles Díaz-Seoane	810
LA ENSEÑANZA MUSICAL EN EL CONSERVATORIO EN LOS INICIOS DEL SIGLO XX EN GALICIA: UN ESTUDIO DE CASO Francisco Rosa Napal & Isabel Romero Tabeayo	820
DA MEMÓRIA PATRIMONIAL ÀS TRADIÇÕES REGIONAIS: A NÃO FORMALIDADE EDUCATIVA E O EDUCADOR DE MUSEU Marília Castro & Maria do Céu Ribeiro	832

ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

EDUCADORES E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DA INDISCIPLINA COM O INSUCESSO ESCOLAR/ACADÊMICO Jacira Medeiros de Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Sônia Régia Pinheiro de Moura	845
--	-----

A GESTÃO ESCOLAR E INTERAÇÕES NO TRABALHO DA INDISCIPLINA Jacira Medeiros de Camelo, Priscila Medeiros Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Rosiomar Santos Pessoa & Silvia de Fátima Nunes da Silva	858
QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E JOVENS: RELEVÂNCIA DA ESCOLA, FAMÍLIA E GRUPO DE PARES Ana Félix, Rosina Fernandes, Emília Martins & Francisco Mendes	871
LA ESCUELA PRIVADA EN UN BARRIO CON PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS QUE TRABAJA CONTRA LA SEGREGACIÓN ESCOLAR. UN ESTUDIO DE CASO Irene Moreno-Medina	881
BEM-ESTAR FAMILIAR E SEVERIDADE DAS PEA: PERCEÇÕES DE PROGENITORES Suzana Nunes Caldeira, Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, Áurea Sandra Toledo de Sousa, Osvaldo Dias Lopes da Silva, Jessica Resendes Pacheco, Tânia Silva Botelho, Pilar Verissimo Mota, Ana Patrícia Ribeiro de Matos & Bárbara Romão	888
PERCEÇÃO DO CONFLITO INTERPARENTAL E PERCEÇÃO DE SI ENQUANTO ALUNO Heldemerina Pires, Rita Martinho & Cátia Pereira	901
EDUCAÇÃO INTEGRAL E O SUCESSO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS INTERVENIENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro & António Gomes Ferreira	914
PERCEÇÃO DA PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS Ângela Sá Azevedo & Patrícia Silva	927
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GESTORES ESCOLARES Sônia Régia Pinheiro De Moura, Priscila Camelo De Medeiros, Iranir Andrade dos Santos, Matias Rebouços Cunha, & Wilma Francisco Silva Vieira	939
ENFRENTAMENTO ÀS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DE FORTALEZA – CEARÁ Sonia Régia Pinheiro De Moura, Ana Kédyna Ribeiro De Souza & Wilma Francisco Silva Vieira	951
MARKA: INOVAÇÃO E INCLUSÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO IDENTITÁRIO Elisa Costa, Ricardo Ferreira & Rosário Ferreira	963
ESCUELA Y FAMILIA: DIFERENCIAS EN LA PERCEPCIÓN DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EDUCACIÓN INFANTIL POR FAMILIA Y DOCENTES Tania Corrás Vázquez, Laura Redondo Gutiérrez & Paula Rodríguez Fernández	975
A ESCOLA PÚBLICA E A FAMÍLIA – A ESCOLA DE PAIS ANTÓNIO FEIJÓ Lúcia Barros & Maria de Fátima Pereira de Sousa Fernandes	982
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS E DE PANDEMIA: NARRATIVAS ESCOLARES	995

Patricia Magalhães & José Carlos Morgado	
LOS ESTILOS EDUCATIVOS FAMILIARES EN LA GESTIÓN DE LOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS EN EL HOGAR Diana Priegue, Patricia Alonso & Bibiana Regueiro	1007
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DA PARENTALIDADE Dora Pereira	1016
MUDANÇAS NA PARENTALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO COM PAIS E MÃES EM PORTUGAL Ana Antunes, Silvana Martins & Ana Almeida	1028
ESTUDO DA MEDIAÇÃO SOCIOFAMILIAR EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO Laura Magalhães, Ana Tomás de Almeida & Ana Maria Silva	1039
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE INVESTIGAÇÕES NO CAMPO Daniela Vilaverde e Silva, Fernanda Martins, Emília Vilarinho, José Nuno Teixeira & Carlos Gomes	1052
O PROFESSOR E A RECONFIGURAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO 2.º CICLO Ana Maria Cristóvão, José Verdasca & Adelinda Candeias	1063
LA PARENTALIDAD POSITIVA EN ESPAÑA. LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN PARENTAL Verónica Sánchez Suárez & Francisca Fariña Rivera	1075
A COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E A RESPONSABILIZAÇÃO EM RELAÇÃO À ESCOLA E ÀS COMUNIDADES Mara Sofia Pinto & Fernando Ilídio Ferreira	1088

**ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES
EDUCATIVOS**

IMPORTANCIA DE LOS EJEMPLOS PREVIOS AL ABORDAJE DE PRUEBAS DE EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA: COMPARACIÓN ENTRE DIFERENTES NIVELES DE CAPACIDAD MATEMÁTICA Ramón García Perales & Alberto Rocha	1102
AS CARACTERÍSTICAS DO JOGO E O CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: QUE PONTOS DE CONTACTO? Tânia Coelho & Helena Rocha	1117
FORMAÇÃO CONTÍNUA E MUDANÇA NA EDUCAÇÃO – QUE DESAFIOS? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS Isabel Barbosa & Gina Melo	1130
APRENDER GEOLOGIA NO ENSINO SECUNDÁRIO DE TIMOR-LESTE: DO MANUAL DO ALUNO DO 10.º ANO Jorge Bonito, Dorinda Rebelo, António Soares de Andrade & Luís Marques	1142

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Maria das Dores de Matos Alves, Joelma de Fátima Mendes, Ivy Daniela Monteiro Matos, Izabel Alves Macedo Mendes & Lilian Betânia Reis Amaro	1154
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE Luciana Bisio Mattos, Mariana da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Patrícia Ferri, Audrey Unchalo Corrêa, Pedro Rosário & Cleidilene Ramos Magalhães	1166
A PESQUISA NA E SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA AUTORREGULATÓRIA Katia Regina Xavier da Silva, Bruno dos Santos Gouvêa, Simone Emiliano de Jesus, Lara dos Santos Villar & Tháís Porto Amadeu	1178
ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO Jussara Cristina Barboza Tortella, Jady Ariéle Cavalcanti Ruas, Analice Silva de Melo & Vitor de Souza Bortolo	1191
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS Ana Carolina Faedrich dos Santos, Johanna Dagort Billig, Ana Rachel Salgado & Cleidilene Ramos Magalhães	1202
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COLABORATIVA E A SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PROFISSIONAL Luiz Cláudio Queiroga & Carlos Barreira	1213
PILARES DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS Gilvandenys Leite Sales, Jeirla Alves Monteiro, Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida, Bento Duarte da Silva & José Alberto Lencastre	1225
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CONVENCIONAIS DA ESCRITA EM UM PROGRAMA FEDERAL BRASILEIRO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES Tatiana Andrade Fernandes de Lucca & Andréia Osti	1238
CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE LA DISLEXIA Patricia M. Iglesias-Souto, Ánxela López, Eva M. Taboada, Santiago López, M. Emma Mayo & Rosa Rivas	1250
CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE EL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN CON HIPERACTIVIDAD Patricia M. Iglesias-Souto, María Torneiro, Santiago López, M. Emma Mayo & Eva M. Taboada	1263
O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA Lina Fonseca	1276

EN BUSCA DEL ENGAGEMENT LABORAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ¿UNA CUESTIÓN DE RECURSOS EMOCIONALES DEL PROFESORADO? Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	1288
INTELIGENCIA EMOCIONAL: UN RETO PARA LA FORMACIÓN DE LOS DOCENTES Begoña Jiménez-Carmona, María José Ruiz-Melero, Marta Sainz & Rosario Bermejo	1298
O LÚDICO TEM VEZ NA PÓS-GRADUAÇÃO? – UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Edson Seiti Miyata, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	1307
CONOCIMIENTOS PREVIOS E IDENTIFICACIÓN DE MITOS SOBRE EL TRASTORNO DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN Eva M. Taboada, Patricia M. Iglesias-Souto, M. Emma Mayo & Santiago López	1317
“PODÉIS CONTAR CONMIGO”: REGULACIÓN EMOCIONAL, ENGAGEMENT Y COMPORTAMIENTOS DE CIUDADANÍA ORGANIZACIONAL EN LA ENSEÑANZA Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	1329
VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PRÁTICAS AUTOPERCEBIDAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO Natalie Nóbrega Santos, Vera Monteiro & Joana Sêco	1338
REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA MENTORIA NA APRENDIZAGEM DE DIRIGENTES EM FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR Mônica Maria Barbosa Gueiros, Geyza D'Ávila Arruda & Camila da Silva Barbosa	1351
ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE EN PROCESOS DE FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES FORMALES Francisco-José Santos-Caamaño, María-José Vázquez Cancelo, & Oswaldo Lorenzo-Quiles	1364
INTERACCIONES INFORMALES DURANTE LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE Francisco-José Santos-Caamaño, Alba Souto-Seijo & Mercedes González-Sanmamed	1376
PAPEL DE TAREFAS BASEADAS EM HUMOR GRÁFICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA Giselle Azevedo, Luís Menezes & António Ribeiro	1387
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO PERCURSO FORMATIVO DE FUTUROS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS Ana Patrícia Martins, Helena Gomes, Luís Menezes, Cecília Costa, Hélder Pinto, António Ribeiro, & Teresa Costa Clain	1399
CONCEPTUALIZAÇÕES DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA Maria do Carmo Botelho & Helena Rocha	1413

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESAFIO DA INCLUSÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS Vitor Reis & Marco Fontes	1426
ACTITUDES Y CREENCIAS SOBRE EL MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR DEL ALUMNADO DE TITULACIONES DE EDUCACIÓN DE LAS UNIVERSIDADES GALLEGAS María do Carmen Cambeiro Lourido, Laura García Docampo & María José Ferraces Otero	1438
LA FORMACIÓN DE LAS FIGURAS IMPLICADAS EN LA MENTORÍA EN LA UNIVERSIDAD. LA EXPERIENCIA DE MUFFIMOOC EN LA UDC Laura Rego-Agraso, María-Paula Ríos-de-Deus, María-José Mosquera-González, María-Luisa Rodicio-García & María Penado-Abilleira	1449
FATORES DE EVASÃO EM UM CURSO HÍBRIDO: PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA Eliana Leite, José Alberto Lencastre, Bento Duarte da Silva & Hermínio Borges Neto	1460
UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO IFES Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro & Alfredo Bravo Marques Pinheiro	1471
INFLUÊNCIA(S) DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro & Angelina Sanches	1485
PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES E PROFESSORES DE CRIANÇAS (0 AOS 12 ANOS) Ana Tudela de Sousa, Mónica Oliveira & Rosa Iavelberg	1498
INNOVACIÓN Y MEJORA DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN FORMACIÓN PROFESIONAL EN LA SOCIEDAD DEL SIGLO XXI Antonio Fabregat-Pitarch, Isabel M. Gallardo-Fernández & Miriam E. Aguasanta-Regalado	1511
COMPETENCIAS DE LOS TUTORES/AS DE LAS ORGANIZACIONES COLABORADORAS EN EL PRÁCTICUM DE EDUCACIÓN DESDE LA PERCEPCIÓN DEL ALUMNADO María del Rosario Castro González, Margarita Valcarce Fernández & Guillén Lamas Valcarce	1523
OS PROGRAMAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA NA COMUNIDADE AUTÓNOMA DE GALICIA Margarita Valcarce Fernández, María del Rosario Castro González & Guillén Lamas Valcarce	1535
COMPETÊNCIAS DO(A) PROFESSOR(A) PARA VIABILIZAR O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR Maria Cristina Faria	1547
INNOVAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA – METODOLOGIA MANTLE OF THE EXPERT Isilda Monteiro & Margarida Quinta e Costa	1559

EL DESARROLLO PROFESIONAL A TRAVÉS DE LA COLABORACIÓN: UN ANÁLISIS DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE DE ORIENTADORES Noemi Cubeiro Rodríguez & Sara López-Calvo	1571
ESCUTAR A VOZ DA CRIANÇA: POSSIBILIDADES SEM FIM Ana Sofia Moreira & Carla Pires Antunes	1583
A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO EDUCATIVO Ana Isabel Fernandes & Teresa Sarmento	1595
AS CRIANÇAS E A DEFESA DO AMBIENTE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO Ana Rita Braga da Costa & Teresa Sarmento	1611
EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL: ESTUDO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO Ana Sofia Sampaio Martins & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	1623
CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS NAS CRIANÇAS: DO CONFLITO À APRENDIZAGEM COOPERATIVA Elsa Mariana Fernandes da Silva & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	1635
INVESTIGAR PARA APRENDER CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO JARDIM DE INFÂNCIA Andreia Soares & Paulo Varela	1648
SABER APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA E/OU EM LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: O PAPEL DO PROFESSOR Samba Ndiaye	1660
REFLEXIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE DE UN GRUPO DE FUTUROS PROFESORES DE CIENCIAS DE SECUNDARIA Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Óscar González Iglesias	1673
ITINERÁRIOS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL Joana Salgado Baia & Sofia Bergano	1680
AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE SUPERVISÃO Rosa Martins & Susana Sá	1692
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS: CONCEÇÕES DE ORIENTADORES DE ESTÁGIO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Estrela Paulo, Eduardo Fuentes, Nuria Abal & Rosa Martins	1704
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA CONSTRUTOS INOVADORES DOS NEÓFITOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE EDUCATIVA Dulce Noronha-Sousa, Miguel Borges & Cristina Mateus	1716
IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS Óscar González Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Marisol Rodríguez Correa	1731
QUANDO OS ALUNOS NÃO SABEM COMO ESTUDAR GRAMÁTICA: PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES EM FORMAÇÃO Maria Cristina Vieira da Silva	1740

DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR ÀS PERSPETIVAS DOS ESTUDANTES Fátima Fernandes & Ana Raquel Aguiar	1753
O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Ana Raquel Aguiar & Fátima Fernandes	1768
PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO PORTUGAL-CABO VERDE E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE EM PERSPETIVA PÓS-COLONIAL/DECOLONIAL Heiton Gomes & Fernando Ilídio Ferreira	1781

ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO

AS COMPETÊNCIAS APRESENTADAS POR PERRENOUD: UM AUXÍLIO PARA OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Nelson Lambert de Andrade & Michele Martins Silva Ribeiro	1795
SER ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Cláudia Andrade	1808
INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA: RECEIOS E EXPERIÊNCIAS NO DOMÍNIO ACADÉMICO E PROFISSIONAL Cláudia Andrade & Joana Fernandes	1817
CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS (DE)MANDAS DO MERCADO DE TRABALHO Geyza D'Ávila Arruda, José Augusto Pacheco & Alfredo Macedo Gomes	1829
LA UNIVERSIDAD COMO PUENTE EN LA CONFIGURACIÓN DE PROFESIONALES CON PRINCIPIOS ÉTICOS María Cristina Pérez Crego, Jesús Miguel Muñoz Cantero & Eva María Espiñeira Bellón	1839
ESTUDO SOBRE COGNIÇÃO: PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Anderson Quirino Oliveira de Lima, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares & Fábio Alexandre Araújo dos Santos	1851
INCLUSÃO NO TRABALHO DE EGRESSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAIXADA SANTISTA Waldísia Rodrigues de Lima & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	1864
LA MEJORA DE HABILIDADES EN LAS PERSONAS JÓVENES, LA EMPLEABILIDAD Y SU IMPACTO SOCIOECONÓMICO Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Beloso, M ^a Dolores Macías Leal, Sergio González Ballester, & Ana Isabel Sanchez Iglesias	1875
AVALIAÇÃO DO SIGNIFICADO DO TRABALHO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO WORK AND A MEANING INVENTORY: ESTUDO DE VALIDADE COM TRABALHADORES PORTUGUESES José A. Rabaça & Joaquim A. Ferreira	1888

A EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO CONTÍNUA NOS CONTEXTOS DE TRABALHO: REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE Ângela Miranda & Daniela Vilaverde e Silva	1901
---	------

ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

UM OLHAR SOBRE “STEPPING UP TO GLOBAL CHALLENGES (SGC) 2: LEARNING ENGLISH WHILE FIGHTING COVID-19” Susana Amante, Maria José Antunes, Magdalena Dygala & İlkay Gökçe	1915
INCORPORAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL DAS PESSOAS ADULTAS SEM DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR Humberto Morán Fraga	1929
DISCRIMINAÇÃO NO QUOTIDIANO: VIVÊNCIAS ESTUDANTIS Ana Raquel Russo Prada & Rosa Maria Ramos Novo	1941
PERCEÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DE ESCOLA INCLUSIVA Raquel Martins & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	1952
EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DO IPG EM AULAS COM ESTUDANTES DOS PALOP - 2016-2019 Luísa Campos, Maria Paula Martins Neves, Nelson Oliveira & Walter Best	1965
NECESIDADES EN RELACIÓN A LA DIVERSIDAD AFECTIVO-SEXUAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: UN ANÁLISIS A TRAVÉS DE LOS DISCURSOS DEL EQUIPO DOCENTE Y DE ORIENTACIÓN Alexandra Castro Faria, María Victoria Carrera Fernández, Lorena Costas Caride & Nazaret Blanco Pardo	1974
LA DIVERSIDAD CULTURAL COMO ÁMBITO DE PROFESIONALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN SOCIAL. UN ANÁLISIS TEÓRICO Noemí Castelo Veiga, Anaïs Quiroga-Carrillo & Diana Priegue Caamaño	1984
LA SOCIALIZACIÓN DIFERENCIAL DE GÉNERO A TRAVÉS DE LA MÚSICA: CONTINUIDADES Y RUPTURAS DE LA FEMINIDAD TRADICIONAL Lorena Costas Caride, María Victoria Carrera Fernández, Alexandra Castro Faria & Nazaret Blanco Pardo	1996
FONDOS DE CONOCIMIENTO E INCLUSIÓN ESCOLAR DE LA INFANCIA GITANA Gabriela Míguez Salina, Cristina Varela Portela & Laura García Docampo	2008
INTENÇÕES SOBRE TURISMO INCLUSIVO: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM PEA Isabel Estrela Rego, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Áurea Sousa, Jessica Pacheco, Pilar Mota & Tânia Botelho	2018
UMA ANÁLISE DIANTE DA DESIGUALDADE TECNOLÓGICA E DA EXCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL Diana Raquel Gottschalck	2030

EDUCAÇÃO POPULAR, EM TEMPOS DE INCERTEZA: CONVERSANDO SOBRE RACISMO NOS/DOS COTIDIANOS ESCOLARES DE CRIANÇAS PEQUENAS Mairce da Silva Araujo	2040
COMPREENSÕES E TENSÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PLANEJAMENTOS ESCOLARES Andréa Rosana Fetzner	2052
A DIMENSÃO ECONÓMICA DA SEGURANÇA HUMANA: UMA REFLEXÃO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS Cláudia Viana Barbosa	2063

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

SÍNDROME DE RETT: TECNOLOGÍA DE SEGUIMIENTO OCULAR Y JERARQUÍA DE INCITACIONES PARA ENSEÑAR A RESPONDER PREGUNTAS María Luisa Gómez Taibo & Lidia Jaramillo Leo	2075
INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ICCS) - VERSÃO ALARGADA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR Mariana Carvalho, Anabela Cruz-Santos & Ana Tomás de Almeida	2090
DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Jáima Pinheiro de Oliveira, Emely Kelly Silva Santos Oliveira & Aila Narene Dahwache Criado Rocha	2103
PROPOSTA INTERVENTIVA EM LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE ESTUDANTES BRASILEIROS Aline Gasparini Zacharias-Carolino & Andréia Osti	2114
RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PRÉ-ESCOLAR (RALEPE): RESULTADOS PRELIMINARES Sara Pereira Sapage & Anabela Cruz-Santos	2126
AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOSES: UM ESTUDO DE CASO COM O EARLY COMMUNICATION INDICATOR - VERSÃO PORTUGUESA Sandra Cristina Araújo Ferreira, Anabela Cruz-Santos & Leandro Almeida	2137
AVALIAÇÃO DAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Edgar Mahapi da Silva, Anabela Cruz-Santos & Marisa Lousada	2146
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Mayara de Paiva Santos, Camila Boarini dos Santos, Jáima Pinheiro de Oliveira & Danielle dos Santos Cutrim Garros	2159

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO DA CHECKLIST OF CLUTTERING AND ASSOCIATED FEATURES-4 PARA O PORTUGUÊS EUROPEU Beatriz Trindade, Inês Gomes, Maria Jorge, Matilde Pimpão, Inês Lopes & Elsa Marta Soares	2170
COMUNICAÇÃO SOS CHAMU: A ABORDAGEM À VÍTIMA EMERGENTE COM O CONTRIBUTO DA TERAPIA DA FALA Adriana Magalhães, Ana Henriques, Beatriz Coelho, Rita Vazão, Andreia Salvador & Elsa Marta Soares	2182
O PROCESSO CRIATIVO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Antonia Dalva França-Carvalho & Fábio Alexandre Araújo dos Santos	2193
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS PRÉ-LINGUÍSTICAS (ICPL) Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	2205
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - GESTOS E FUNÇÕES COMUNICATIVAS – 8 AOS 18 MESES (IAGFC) Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	2216
INTERVENCIÓN EN LAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS Y DE COMUNICACIÓN SOCIAL: UN ESTUDIO DE CASO Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza & Juan Carlos Brenlla Blanco	2229
MATERIAL DE CONCIENCIA FONOLÓGICA EN GALEGO Lucía Domenech Valentí, Diego Fernández Carballeira & Marcos Daniel García Ares	2240

ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE: A TRANSIÇÃO PARA A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Rute Maria Coreia Paulino	2251
PROPOSTA DE UMA GENEALOGIA DE ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: O CONTRIBUTO DAS TEORIAS ORGANIZACIONAIS Henrique Manuel Pereira Ramalho	2263
A AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS E OS PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ACCOUNTABILITY: ENTRE CONVERGÊNCIAS E CONTRADIÇÕES DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS Henrique Manuel Pereira Ramalho	2276
IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS Óscar González-Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Marisol Rodríguez Correa	2289

AS DIFICULDADES, DESAFIOS E SUGESTÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: O PONTO DE VISTA DE PROFESSORES E ALUNOS João Manuel de Sousa Will	2298
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO. UM ESTUDO SOBRE OS RELATÓRIOS DO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL Ila Beatriz Maia & José Augusto Pacheco	2312
O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO Vanessa Palhares de Barros Vilarim, Maria Palmira Carlos Alves & Fabiany de Cássia Tavares Silva	2322
O OLHAR DOS DIFERENTES ATORES EDUCATIVOS ACERCA DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO EM ESCOLAS QUE SE DESTACARAM POSITIVAMENTE NESTE ÂMBITO Raquel Batista de Oliveira, Graça Bidarra, Piedade Vaz-Rebelo & Carlos Barreira	2334
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM CONTEXTO ESCOLAR: PERSPETIVAS DOS PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO Paula Patrício, Graça Bidarra & Carlos Barreira	2344
OPINIÃO DE PROFESSORES DE UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO SOBRE AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS Piedade Vaz-Rebelo, Maria da Graça Amaro Bidarra, Carlos Barreira & Valentim Alfes	2358
AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO ARTÍSTICO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES Catarina Amorim, Carlos Barreira & Graça Bidarra	2371
GAMIFICAÇÃO DE UMA MÉTRICA NÃO LINEAR DE AVALIAÇÃO FUNDAMENTADA NO MODELO LEARNING VECTORS APLICADA NA FORMAÇÃO DOCENTE Gilvandenys Leite Sales, Bento Duarte da Silva & José Alberto Lencastre	2384
MODELOS DE AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR Andreza Schiavoni, Katya Luciane de Oliveira & Neide de Brito Cunha	2397
AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM, AUTORREGULAÇÃO PARA APRENDER E OS ESTILOS INTELLECTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio & Thatiana Helena de Lima	2407
AVALIAÇÃO DA VALIDADE DOS EXAMES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORES Teresa Lopes & José Precioso	2416
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DE ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM: IDENTIFICAÇÃO DO PENSAMENTO CONTIDO EM TEXTOS 2 Cristiano Mauro Assis Gomes & Diogo Ferreira do Nascimento	2426
PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE Aila Narene Dahwache Criado Rocha Aila, Fernanda Dias Ferraz Soriano, Camila Boarini dos Santos, Karen Regiane Soriano, Julia Fabbri Assolini & Rubiana Cunha Monteiro	2439

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES X SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAIS MUNICIPAIS Mariana Abreu, Gessica Nunes Noronha, Arimate Alves Noronha & José Airton de Freitas Pontes Júnior	2451
O QUE PENSAM OS ALUNOS E AS ALUNAS SOBRE AS CAUSAS DO INSUCESSO NO EXAME NACIONAL DE BIOLOGIA E GEOLOGIA? Teresa Lopes & José Precioso	2462
PERCEÇÕES DO ERRO NAS APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO Laura A. Mendonça Brasil & Margarida S. Damião Serpa	2474
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO QUESTIONÁRIO DE APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL Diana Aguiar Vieira & Susana Caires	2488
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA TEMPLER DEATH ANXIETY SCALE — ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado & Nina Katarzyna Szczygiel	2501
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA FEAR OF DEATH SCALE DE COLLETT-LESTER — ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado & Nina Katarzyna Szczygiel	2514

ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

O ALBINISMO NAS SOCIEDADES AFRICANAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR Mónica Mandlate	2528
INCLUSIÓN DEL ALUMNO CON TEA. ESTRATEGIAS DE AULA Y CENTRO Santiago López Gómez, Patricia Iglesias Souto, Eva M ^a Taboada Ares, Cristina Quiroga Bernardos, & Rosa M ^a Rivas Torres	2541
INDICADORES TEMPRANOS DEL TDAH DEL TIPO DESATENTO EN LA INFANCIA. UNA REVISIÓN Lara Rodríguez Vázquez, Patricia Iglesias Souto, Rosa M ^a Rivas Torres & Santiago López Gómez	2551
PERTURBAÇÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA SOBREDOTAÇÃO Maria Alice Marinho Alves	2562
ESTUDO DE CASO SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL Carla Saraiva, Emília Martins, Francisco Mendes, Rosina Fernandes	2580
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO Dominique Miranda Galvão & Denise Fleith	2587

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO Filipa Mendes & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	2600
PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EQUIPA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA Ângela Sá Azevedo & Ana Rita Dinis	2612
O POTENCIAL DA PLATAFORMA EDUCATIVA ESYBEE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE Adriana Mendonça	2624
DOMINÓ: UM JOGO DE DESAFIO EM CORES, FORMAS E RELEVOS Maria Vitoria Maia, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Edson Seiti Miyata, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	2634
YES WE CAN: CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DO TRABALHO DE PROJETO Maria Ferreira & Rui Loureiro	2644
APLICAÇÃO DA ESCALA DE INTENSIDADE DE APOIO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Graciliana Garcia Leite & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	2652
INADAPTACIÓN EN LA INFANCIA RELACIONADA CON LA SINTOMATOLOGÍA TDAH Laura Redondo Gutiérrez, Tania Corrás Vázquez & Jesús Lage Díez	2665
CONTRIBUTOS DA ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos & Niedja Carla do Nascimento	2672
LITERACIA FAMILIAR E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz & Ana Paula Loução Martins	2683
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO Ana Cristina da Silva Alves, Chaveli Prietto, Jozelaine Zavacki Roseti, Juliana Costa Nicolau da Silva & Lissia Pinheiro Shataloff	2695
DESENVOLVIMENTO DE UMA APP PARA REGULAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PEA ENTRE OS 3-6 ANOS DE IDADE, EM CONTEXTO DE CASA Helena Isabel da Silva Reis, Inês Lucas Eusébio, Margarida Silva e Sousa, Mariana Lúcio Ferreira & Raquel da Silva Pereira	2707
PERSPETIVA DE EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO DE ELEGIBILIDADE DAS CRIANÇAS PARA IPI Rita Laranjeira & Ana Serrano	2719
ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM BASES BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	2731

Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Valéria Rosa Farto Lopes, Simara Pereira da Mata & Jáima Pinheiro de Oliveira	
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: 2015-2020 Valéria Farto, Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Simara Pereira da Mata & Jáima Pinheiro de Oliveira	2742
AS RELAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR Francislene Cerqueira de Jesus, Theresinha Guimarães Miranda & Wolney Almeida Gomes	2755
DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM ALUNOS PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO INTESTINO Bruna Lemos, Daniela João Carvalho & Nuno Campos Monteiro	2765
QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS COM INDIVÍDUOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL Maria da Glória Franco, Ana Isabel Garcês & Teresa Maio	2777

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

LIDERANÇAS UNIPESSOAIS NA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA Felícia Paula Sampaio de Lemos	2795
A IMPORTÂNCIA DE SERVIÇOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL Vivian Daniele de Lima, Maria Luiza Iennaco de Vasconcelos, Ailana G. M. Costa, Lelio Moura Lourenço & Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira	2805
DIREITO À EDUCAÇÃO E A COVID-19: AULAS REMOTAS E OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR Luiza Gava Andréza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	2818
LA RECIPROCIDAD UNIVERSIDAD-COMUNIDAD: EL APRENDIZAJE-SERVICIO COMO VÍA DE DESARROLLO Miguel Ángel Santos Rego, Ígor Mella Núñez & Daniel Sáez-Gambín	2832
AS AULAS REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR NA PERCEÇÃO DO ESTUDANTE E O DIREITO À EDUCAÇÃO Luiza Gava Andréza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	2845
REVISIÓN DEL MARCO COMPETENCIAL DOCENTE EN LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN CLAVE COMPARADA Tania F. Gómez Sánchez & Begoña Rumbo Arcas	2857
ANÁLISIS DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL PROFESOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES Rosario Bermejo & María José Ruiz-Melero	2869
COMPETENCIAS DOCENTES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LAS PERSPECTIVAS DE DOCENTES Y ALUMNOS	2880

María José Ruiz-Melero, Neide de Brito Cunha & Rosario Bermejo	
COMPETÊNCIAS DOCENTES E O NOVO OFÍCIO DO PROFESSOR Bárbara Marianne Maduro & Ronaldo Júlio Baganha	2891
LA IMPORTANCIA DE LOS RESULTADOS DE APRENDIZAJE DE UN MÁSTER UNIVERSITARIO: ANÁLISIS DOCUMENTAL Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero & María Cristina Pérez Crego	2904
O IMPACTO DO CHOQUE COM A REALIDADE EDUCATIVA NA ERA DA SOCIEDADE DA MÁSCARA Maria Cristina Faria	2913
A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: A HISTÓRIA QUE MUDOU O PERCURSO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA NO BRASIL Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida	2924
LAS NUEVAS GENERACIONES, LOS MILLENIALS, A DEBATE: EL FUTURO SOCIAL Y ECONÓMICO Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Belloso, M ^a Dolores Macías Leal, Sergio González Bllester & Ana Isabel Sánchez Iglesias	2936

**ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

PEDAGOGÍA EN ESPORTS. UNA PROFESIÓN DE FUTURO EN LA SOCIEDAD VIRTUAL Millán Brea Castro	2949
APRENDIZAGEM MAKER NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 Adriana Aleixo, Bento Duarte da Silva & Altina Silva Ramos	2960
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES: ARTICULANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL Irene Raquel Santana Rodrigues & Alessandra Rodrigues	2977
IMPACTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO COMPORTAMENTO ECOLÓGICO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL Marina Silva Bicalho Rodrigues & Evelyn Silva Galvão	2989
ILHAS FLUTUANTES E PANDEMIA Laurinda Fernandes & Lia Raquel Moreira Oliveira	3002
DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO SUPERIOR: A PANDEMIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGENS E APRIMORAMENTO DOS PROFESSORES Cleidilene Ramos Magalhães & Fúlvia da Silva Spohr	3013
INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS	3024

Raquel Barros Pinto & Lia Raquel Moreira Oliveira	
IMPACTO DO MODELO “FLIPPED CLASSROOM” NAS APRENDIZAGENS DE QUÍMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	3037
INCLUSÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM – AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO João Manuel de Sousa Will	3050
A PERMANENTE LIGAÇÃO DO HOMEM DESLIGADO: UMA NARRATIVA VISUAL SOBRE A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA DA SOCIEDADE ATUAL Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	3063
LA FORMACIÓN PERMANENTE DEL PROFESORADO EN ENTORNOS VIRTUALES: ITINERARIO DIGITAL MODULAR Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado, Emilio-Joaquín Veiga-Río & Natalia Abalde-Amoedo	3076
O USO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UMA VISÃO GERAL DA LITERATURA Daysemara Simone Santana Trindade & Alessandra Rodrigues	3090
PERCEPCIÓN DE FAMILIAS Y DOCENTES SOBRE LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA IMPLANTADA EN LA COMUNIDAD DE MADRID DURANTE LA CRISIS POR COVID-19 María Luisa Sevillano & Doña Arántzazu De Las Morenas Martín	3103
AVALIAÇÃO DIGITAL NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: RECURSO PEDAGÓGICO ABERTO Alda Pereira & Lúcia Amante	3115
O POTENCIAL DA PLATAFORMA DIGITAL BOOK CREATOR NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Vânia Graça, Altina Silva Ramos & Glória Solé	3128
ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OLHARES DE PROFESSORES PORTUGUESES E BRASILEIROS Vânia Graça & Kátia Gonzaga	3142
ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: OPERACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Maria Palmira Alves	3155
“DO ONLINE PARA O ONLIFE, A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19” Ricardo Augusto Cunha D’Ávila, José Carlos Pinho & António Joaquim Araújo Azevedo	3167
SISTEMA DE GESTÃO DE APRENDIZAGEM ONLEARNING Marcelo Mendonça Teixeira, David Lira Stephen Barros, Cristiane Domingos de Aquino, Jaziel Victor de Souza, Cícero Antônio de Moraes, Anderson Sena dos Santos & Wellington Pereira dos Santos	3180

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA MICROSOFT TEAMS PARA O PROCESSO EDUCATIVO: O ESTUDO DE CASO DA UNISÃO MIGUEL Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino Teixeira, Victor Hugo Cosmo de Almeida, Israel Bernardo de Souza Filho, Edmar da Silva Medeiros, Quirino Correia de Paiva Neto, & Marcos Vinícius Silva de Alcântara	3191
ANÁLISIS DE MATERIALES DIDÁCTICOS DIGITALES PARA LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA Miriam E. Aguasanta-Regalado, Isabel M. Gallardo-Fernández & Antonio Fabregat-Pitarch	3204
PARA PRÁTICAS DE B-LEARNING NOS CURSOS DO ISCED-HUÍLA: ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE Manuel Teixeira & Altina Ramos	3216
BIOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL: ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL Antônio Izomar Madeiro Rodrigues, Bento Duarte da Silva, Ana Maria Bastos, Armando Paulo Loureiro & Raimundo Lima-Júnior	3233
METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA Daniela Tavares & Diana Raquel Gottschalck	3246
O BLENDED LEARNING PELO OLHAR DE ESTUDANTES E PROFESSORES: ESTUDO DE CASO NUM INSTITUTO FEDERAL NO BRASIL Luciana Dalla Nora dos Santos, Bento Silva & Regina Alves	3257
A EAD/UAB: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SUA EFETIVIDADE ENQUANTO MODALIDADE EDUCACIONAL Gina Maria Porto de Aguiar & Bento Duarte da Silva	3268

ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

EXPECTATIVAS ACADÉMICAS, DIFICULDADES ANTECIPADAS E AUTOEFICÁCIA NA TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES DE CTESP PARA O ENSINO SUPERIOR Carla Padrão, Sílvia Barros, Ernesto Fonseca, Sérgio Gomes & Ana Porto	3281
A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA LIBERTADORA NA VISÃO DE PAULO FREIRE Rosiomar Santos Pessoa, Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Sílvia de Fátima Nunes da Silva	3297
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE Maria Conceição Antunes, Ana Catarina Silva, Cristiana Silva & Joana Dantas	3310
CONTRIBUCIÓN DEL OCIO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES. Antía Rivera Nieto	3322

INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS DECISÕES DE CARREIRA NA TRANSIÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA O ENSINO SUPERIOR Ana Margarida Teixeira & Ângela Sá Azevedo	3334
VOLUNTARIADO Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA JUVENTUD Ana Vázquez-Rodríguez, Jesica Núñez-García, & Daniel Sáez-Gambín	3347
"IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO E GLOBAL FACE À PANDEMIA SARS-COV-2 / COVID-19 NA POPULAÇÃO PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE PREDITORES E MEDIADORES NAS DIFERENTES ETAPAS DE VIDA Catarina Certal & Nádia Neiva	3359
EL PAPEL DE LAS COOPERATIVAS DE CONSUMO COMO ESPACIOS INFORMALES DE EDUCACIÓN SOCIOAMBIENTAL Isabel Lema-Blanco, Ricardo García Mira & Jesús Miguel Muñoz Cantero	3365
FORMACIÓN Y CAPACITACIÓN MEDIÁTICA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN COMUNITARIOS: UNA PROPUESTA DE ITINERARIO FORMATIVO Isabel Lema Blanco	3376
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DAS TEORIAS DA FELICIDADE E FLOURISHING Ana Filipa Dinis, Isabel Silva & Glória Jóluskin	3387
AS NECESSIDADES DE SAÚDE NO SISTEMA PRISONAL BRASILEIRO: UM ESTUDO EMPÍRICO Gloria Jóluskin, Isabel Silva & Heloísa Garrido	3398
SOCIALIZAÇÃO INFORMAL DOS MENORES EM CONFLITO COM A LEI: VIDA CRIMINAL, VIOLÊNCIA, PRISÃO E MORTE Gloria Jóluskin García, Isabel Silva & Ricardo Rentas	3408
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DA ECOPSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA POSITIVA Isabel Silva, Gloria Jóluskin & Paulo Cardoso	3418
A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE E DOS MOTIVOS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Débora Felix, Marisa Francisco & Joaquim Ferreira	3430
QUESTIONÁRIO DE MOTIVOS DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR: VALIDAÇÃO DO QMA-ES À REALIDADE DE ANGOLA Armando Niemba & Leandro S. Almeida	3442
ANÁLISE QUALITATIVA DO EFEITO DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS APLICADO A UNIVERSITÁRIOS Thamires Gaspar Gouveia & Soely Aparecida Jorge Polydoro	3459
EFEITOS EMOCIONAIS DO ENSINO ON-LINE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES	3470

Sara Lima, Diana Aguiar Vieira, Susana Pedras, Luísa Aires, Fátima Ribeiro, Gustavo Silva, Raquel Esteves & Clárisse Magalhães

O IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR 3482

Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria, Lauro Lopes Pereira Neto & Leandro Almeida

Nota de Abertura

Este livro (e-book) integra 290 textos das 551 comunicações apresentadas no XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, realizado na Universidade do Minho, em Braga (Portugal), nos dias 1 a 3 de setembro de 2021, com patrocínio da Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP). Como é do conhecimento geral, este congresso é organizado por docentes das Universidades do Minho e da Corunha, instituições que celebraram em 1995 um protocolo de cooperação que, entre as suas principais atividades, promove a organização do *Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, a edição da *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación* e, mais recentemente (2015), criaram a ACIP com a finalidade de promover o saber psicopedagógico, estimular a investigação e a inovação, bem como a interação, a um nível cada vez mais internacional, entre pesquisadores dos domínios científicos representados nas áreas temáticas do Congresso.

Esta XVI edição do Congresso decorreu em contexto pandémico (Covid-19), situação que afeta a humanidade desde início do ano 2020, por isso o Congresso foi realizado na modalidade híbrida (presencial e online), com algumas atividades presenciais e uma forte componente de atividades online, sobretudo ao nível da apresentação de comunicações pelos participantes. Contudo, apesar desta situação, a participação manteve-se a nível elevado, como é atestado pelas 551 propostas de comunicações, em diversas modalidades (simpósios, comunicações orais e pósteres), contando com 474 participantes efetivamente inscritos. Esses participantes eram provenientes de Portugal (254), de todas as regiões do país, de norte a sul do país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira; de Espanha (126), sendo sobretudo da Galiza (Corunha, Santiago de Compostela e Vigo), mas também de outras Regiões como Astúrias, Extremadura, Andaluzia, Madrid, Navarra, País Basco, Múrcia e Comunidade Valenciana; do Brasil (96), de vários estados e instituições, do Norte/Nordeste ao Sul, e ainda, em menor número, de países africanos de língua oficial portuguesa, como Angola, Cabo Verde e Moçambique, assim como da América Latina (República Dominicana, Equador e Perú).

Para acompanhamento das atividades científicas do evento (em 1-3 de setembro) os participantes tiveram à sua disposição o livro com o Resumo de todas as propostas de comunicações, organizado em dois volumes: um, apresentando os resumos por mesas de comunicações (simpósios e comunicações orais) e sessões de pósteres de modo a facilitar o acompanhamento do programa; e outro, com os resumos por áreas temáticas de modo a permitir um olhar mais analítico dos diversos estudos apresentados em cada uma das 15 áreas temáticas.

Agora, neste livro de Atas, apresentam-se os textos completos enviados pelos autores, os quais, em número de 290 (como já se referiu), aos quais se devem acrescentar mais 20 textos que vão ser publicados em número monográfico da *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, com o devido consentimento dos autores. Deste modo, os textos completos que integram estas Atas representam 56% das propostas apresentadas no Congresso.

Os textos estão organizados pelas quinze áreas temáticas do Congresso, seguindo-se, em cada área, uma ordenação pelo ID atribuído a cada proposta. Essas quinze áreas são: (i) Adições e Comportamentos Problemáticos; (ii) Aprendizagem, Memória e Motivação; (iii) Conflitos e Mediação Escolar; (iv) Desenvolvimento Vocacional e Carreira; (v) Educação, Desenvolvimento e Processos Artísticos; (vi)

Família, Escola e Comunidade; (vii) Formação de Professores e Agentes Educativos; (viii) Formação e Transição para o Mundo de Trabalho; (ix) Interculturalidade e Inclusão Social; (x) Linguagem, Comunicação e Suas Alterações; (xi) Modelos e Práticas de Avaliação; (xii) Necessidades Educativas Especiais; (xiii) Políticas e Reformas do Ensino Superior; (xiv) Tecnologias na Informação e Comunicação na Educação; (xv) Transições e Desenvolvimento ao Longo da Vida.

Todas as áreas temáticas estão representadas nas Atas, mas, como tem sido recorrente em edições anteriores do Congresso, o maior número de trabalhos recai na “Formação de Professores e Agentes Educativos” (área sete, com 57 textos), seguida da “Aprendizagem, Memória e Motivação” (área dois, com 32 textos). Há ainda várias áreas temáticas na casa dos 20 textos cada: a catorze “Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (com 26 textos), a cinco “Educação, Desenvolvimento e Processos Artísticos” (com 25 textos), a onze “Modelos e Práticas de Avaliação” e a doze “Necessidades Educativas Especiais” (com 23 textos, em cada), e, por fim, a seis “Família, Escola e Comunidade” (com 22 textos).

O Livro de Atas abre com textos de palestras proferidas numa Conferência Plenária e no Painel de Debate sobre o tema *Desafios e Oportunidades da Educação Inclusiva*. Na Conferência Plenária, de Encerramento, David Justino, professor do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), apresenta o texto de sua palestra intitulada “A Educação em contextos de mudança e incerteza: um ensaio de problematização”. O autor fala-nos da incerteza e da mudança acelerada pelo ritmo de inovação tecnológica que têm afetado o modelo tradicional da modernidade ocidental, e interroga-se como podem a educação e a escola lidar com essa mudança tão profunda. Depois de identificar os parâmetros desta Era da Incerteza, o autor formula algumas hipóteses para reflexão e ação, destacando as que se centram no papel do conhecimento e das tecnologias, do curriculum e da pedagogia, da flexibilidade pedagógica e da igualdade de acesso às oportunidades de aprendizagem.

No Painel de Debate sobre *Desafios e Oportunidades da Educação Inclusiva*, Silvia López Larrosa, professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade da Corunha (Galiza, Espanha), apresenta o texto da sua comunicação intitulada “Família y necesidades educativas de los hijos: intervención y reflexiones”. A autora aborda o programa Mentés Únicas que é uma intervenção psicoeducativa para trabalhar conjuntamente com os filhos que têm dificuldades de aprendizagem e suas famílias, bem como a versão do programa para a escola, denominada MUPO (acrónimo de Mentés Únicas para Professores e Orientadores), o qual inclui todas as crianças de uma aula, tenham ou não dificuldades de aprendizagem, para abordar suas necessidades socioemocionais. No texto, a autora fala dos dois programas e reflete sobre o papel da escola e seus profissionais ao aproximar-se das necessidades educativas e socioemocionais dos alunos, assim como de suas famílias.

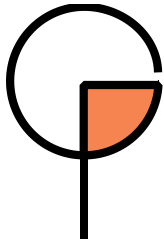
Muitas das propostas de comunicações, e respetivos textos completos aqui apresentados, decorrem de parcerias em projetos e em redes de investigação internacionais, sendo um indicador da sustentabilidade e da qualidade deste Congresso. De explicitar que a presença em redes internacionais de investigação é hoje indicador de qualidade das instituições do Ensino Superior e dos seus Centros de Investigação. No caso da Educação e das Ciências da Educação, este esforço de internacionalização permite, ainda, cruzar diversos olhares e reflexões sobre as realidades educativas, seus problemas e soluções ensaiadas nos diferentes países e culturas. Assim, consideramos este olhar plural e abrangente da Educação um dos

méritos principais deste Congresso. Desde as primeiras edições, os seus organizadores assumiram essa missão e foram assegurando as condições para que múltiplas perspetivas sobre os temas em análise estivessem representadas e se fizessem ouvir. Tudo isto esteve presente neste XVI Congresso.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos os colegas que integraram as Comissões Científica e Organizadora do XVI Congresso Internacional Galaico-Português de Psicopedagogia, e que responderem muito positivamente, numa primeira fase, à avaliação de mais de cinco centenas de propostas de comunicações, e depois às três centenas de textos completos. A sua vinculação às sucessivas edições do Congresso tem sido, também, uma prova da sua confiança no projeto e uma das razões principais do sucesso desta iniciativa.

Uma palavra final de reconhecimento e de agradecimento às diversas instituições que se associaram à realização deste evento, em particular às Reitorias das Universidades do Minho e da Corunha, à Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP), ao Instituto de Educação da Universidade do Minho, ao Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (que assumiu a edição destas Atas), e à Equipa Colibri da Fundação para a Computação Científica Nacional (unidade da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia) que disponibilizou a utilização da plataforma zoom para realização da componente online do Congresso. A todos o nosso sincero agradecimento.

Os organizadores



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1, 2 e 3 de setembro de 2021, UMinho, Braga, Portugal

ATAS

Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)
Universidade da Corunha, Universidade do Minho

Discriminação no quotidiano: vivências estudiantis

Discrimination in everyday life: students' experiences

Ana Prada (<https://orcid.org/0000-0003-2290-3692>)*, Rosa Novo (<https://orcid.org/0000-0001-8388-7740>)*

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Autor de contacto: Ana Prada: raquelprada@ipb.pt

Resumo

Neste estudo, a interculturalidade constitui-se como um tema direcionado para o difícil reconhecimento de identidades étnicas e dos direitos, conseqüente do crescente fluxo migratório de estudantes no contexto do ensino superior. Sendo um conceito relacional, não deve restringir-se apenas à solidariedade e hospitalidade, mas contemplar a revisão de princípios ético-morais da vida coletiva da sociedade de acolhimento. Neste âmbito, este estudo visa (i) analisar a discriminação que ocorre nas vivências quotidianas e as reações dos envolvidos e (ii) compreender insights úteis a perseguir nos contextos do ensino superior. Participaram 50 estudantes, de ambos os sexos, com idades dos 18 aos 25 anos e de diversas nacionalidades. Nesta investigação exploratória e qualitativa foi desenvolvido um questionário composto por três questões fechadas (dados sociodemográficos) e uma aberta (relato de uma situação de discriminação, vivenciada pelo próprio ou outros próximos). Destaca-se uma predominância de discriminação racial manifesta, sobretudo, ao longo da escolaridade e de reações predominantemente passivas e conformistas. Depreende-se deste estudo, a necessidade de desenvolver estratégias nos contextos formativos, em estreita sinergia com as entidades locais, a fim de assegurar intervenções estruturadas e estruturantes no sentido de uma ética relacional com o outro.

Palavras-chave: interculturalidade, diversidade, discriminação.

Abstract

Interculturality calls attention to the difficult recognition of ethnic identities and rights, which results from the growing international student migration at higher education. As a relational concept, it should not only be restricted to solidarity and hospitality concepts but ensuring ethical-moral principles of collective life in the host society. In this context, this study aims: (i) to analyze the discrimination that occurs in everyday experiences and the reactions of those involved and (ii) to understand useful insights to be pursued in higher education contexts. Fifty students, of both sexes, aged between 18 and 25 years old and of different nationalities, were included in this study. In this exploratory and qualitative study, it was developed a survey with three closed-ended questions (sociodemographic data) and one open-ended question (reporting a situation of discrimination, experienced by oneself or others close to it). Data gathered highlight the predominance of racial discrimination, mainly throughout academic years, and predominantly associated with passive and conformist reactions. We highlight the need to develop strategies in educational contexts, in close synergy with local entities, in order to ensure structured and structuring interventions in the sense of a relational ethics with others.

Keywords: interculturality, diversity, discrimination.

Discriminação no quotidiano: vivências estudantis

O reconhecimento da diversidade das sociedades contemporâneas não é um facto novo em si. Contudo, como bem refere Weissmann (2018) o mundo “parece ter expandido os limites de sua geografia (...) tendendo para a fantasia de vivermos em um mundo global estruturado como um todo, sem limites de fronteiras que diferenciem países, populações ou culturas (p. 21)”. Porém, não se pode incorrer numa profunda visão etnocêntrica dado que mercê da crescente mobilidade populacional no “encontro entre culturas (...) há alguns pontos que são comuns e outros diferentes ou até divergentes” (Marchiori, 2015, p. 137). A experiência quotidiana da interculturalidade incita ao reconhecimento e respeito pelas identidades plurais, mas preservando “a clareza que essas não são realidades homogêneas e sim espaços de trocas, recursos para a ação, narrativas compartilhadas, contestadas e negociadas” (Rodrigues, 2007, p. 60). Assim, a questão de solidariedade e hospitalidade são condições necessárias, mas não suficientes dado implicar “também a revisão de princípios de vida coletiva que não são fáceis de equacionar” (Rodrigues, 2007, p. 60)

Na verdade, se por um lado, na interseção das diferenças ou da tolerância mútua, o contacto entre o que se considera familiar e o que se considera estranho é tão usual no quotidiano (p.e., a culinária); por outro lado, no que diz respeito aos aspetos imediatamente perceptíveis da singularidade dos “outros” ressalta a necessidade de profundas alterações comportamentais nas relações quotidianas.

Distintos relatórios nacionais e internacionais confirmam vivências de discriminação, e diversos estudos retratam a discriminação visível no mercado de trabalho, habitação e educação (p.e., Bergano et al., no prelo; Doutor et al., 2018; Faria, 2011; Novo et al., 2020; Silva & Morais, 2012; Vala, 2021). Para Rodrigues (2007) este construto, ainda que polissémico, pode ser definido como “um tratamento desigual dirigido a indivíduos ou grupos por pertencerem a categorias específicas (...) na ausência de justificações plausíveis ou de consenso social” (p. 56) e que impacta o reconhecimento e usufruto dos direitos e das liberdades individuais (Santos, 2012). A discriminação pode advir de variados aspetos, sendo frequentemente associada à questão racial, expressa como “Qualquer distinção, exclusão, restrição, ou preferência em função da cor, raça, ascendência, origem nacional ou ética” (Alto Comissariado para as Migrações - ACM, IP, s.d.).

Enquanto fenómeno social manifesta-se nas interações entre indivíduos ou grupo sociais, englobando ações e práticas de separação com impacto, geralmente, negativo no outro. A discriminação negativa envolve todo o tipo de ações que acarretem prejuízo podendo manifestar-se de forma direta, quando esta diferenciação é aberta ou explícita e menos favorável, acabando

por produzir um tratamento discriminatório, comparativamente ao recebido por outra pessoa numa situação similar. Pode também expressar-se de forma indireta quanto o tratamento a desfavor do outro não é resultante de ações discriminatórias deliberadas mas acompanhada de supostos fatores legitimadores – socioculturais e económicos. Para além destas, a discriminação pode ainda ser positiva quando as ações são encetadas com o propósito de empoderar indivíduos ou grupos sociais alvo de discriminação negativa a fim de serem incluídos na sociedade.

Apesar da investigação neste âmbito ter incidido no estudo dos comportamentos e atitudes discriminatórias dos grupos dominantes, tem-se denotado um maior interesse pela compreensão sobre como os grupos alvo de discriminação respondem à mesma. Foi neste âmbito que foi desenvolvido o presente estudo cujos objetivos são: (i) analisar a discriminação que ocorre nas vivências quotidianas, bem como as reações dos envolvidos relativas à mesma, e (ii) compreender insights úteis a perseguir nos contextos do ensino superior. Ancorados nestes, apresenta-se de seguida o estudo levado a cabo, clarificando-se os procedimentos metodológicos, os dados obtidos e uma discussão sobre os mesmos, bem como as limitações do estudo.

Método

Para a realização deste estudo qualitativo e de carácter exploratório foi previamente solicitada autorização à Instituição de Ensino Superior (IES) portuguesa. Posteriormente, foram contactados os estudantes e convidados a participar, tendo sido esclarecidos os objetivos e assegurado o carácter voluntário da sua colaboração, bem como a confidencialidade dos dados recolhidos. Foram incluídos estudantes de licenciatura que aceitaram participar voluntariamente, e a sua aplicação decorreu em contexto de sala de aula.

O grupo de participantes incluiu 50 estudantes, dos quais 6 (12%) eram do sexo masculino e 44 (88%) do sexo feminino, com idades compreendidas dos 18 aos 25 anos ($M=21,26$; $DP=1,76$). Destes, 27 (54%) eram de nacionalidade portuguesa e 23 (46%) de outras nacionalidades. Relativamente a estas, 11 eram de nacionalidade cabo verdiana (22%), 6 santomense (12%), 4 brasileira (8%), 1 angolana (2%) e 1 guineense (2%).

Em relação ao instrumento de recolha de dados optou-se por um inquérito por questionário composto por três questões fechadas alusivas a dados sociodemográficas (sexo, idade e nacionalidade) e uma questão aberta na qual se solicitou o relato de uma situação de discriminação, vivenciada pelo próprio ou outros próximos, tendo três participantes descrito duas situações.

Discriminação no cotidiano: vivências estudantis

A análise qualitativa dos relatos foi realizada com recurso à metodologia de análise de conteúdo que contempla três etapas: pré-análise, formação de categorias e discussão dos dados (Bardin, 2016). Na etapa da pré-análise, o material resultante foi sujeito a uma leitura repetida e atenta dos relatos; na segunda etapa procedeu-se à definição de categorias, orientada pelo referencial teórico que permitiu determinar as unidades de análise principais - (a) a dimensão temporal; (b) vivência própria ou de outrem; (c) espaços; (d) tipos de discriminação e (e) respetivas reações. A contagem das frequências teve em consideração os seguintes critérios: quando no mesmo episódio existia uma ou mais referências com o mesmo sentido só foi contabilizada uma referência; quando o significado ou a ideia eram diferentes foram contabilizadas tantas frequências quantas as referências. Na última etapa procedeu-se à interpretação e discussão dos dados.

Resultados

A apresentação dos resultados segue a ordem das unidades de análise acima descritas.

Assim, no que diz respeito à dimensão temporal do relato, destacam-se oito referentes ao passado dos estudantes, sendo, sobretudo, situações vivenciadas na escolaridade obrigatória, reportando-se os demais (F=45) a situações vivenciadas na atualidade enquanto jovens. Destas, onze descrevem situações vivenciadas na formação no ensino superior.

No que concerne à vivência própria ou de outrem é de referir que a maioria das descrições alude a situações vicariantes ocorridas com o outro (F=34) e as restantes (F=19) reportam-se a situações vivenciadas pelo próprio.

Na tabela 1 é possível observar os espaços referidos pelo grupo de participantes notando-se que os escolares (F=19) e os comerciais (como supermercados e *shopping centres*; F=11) estão mais associados ao não reconhecimento das diferenças e à ocorrência de situações de discriminação. Também sobressai no espaço alojamento (F=7) a vivência de situações de discriminação aquando da procura de arrendamento (cinco relatos) ou na própria residência (dois relatos). De salientar ainda a referência a espaços como a via pública (F=5), nos quais o não reconhecimento ou a falta de respeito se faz igualmente presente. Há ainda menção a outros espaços onde são relatadas vivências de discriminação como o laboral (F=3), de diversão (bares, discotecas e pista de patinagem; F=3) e transportes (F=3). Em menor expressão foram referenciados os espaços de atendimento de saúde (F=1) e de celebração religiosa (F=1).

Tabela 1*Exemplos ilustrativos dos espaços referidos pelo grupo de participantes.*

Categoria 1ª ordem	Categoria 2ª ordem	Ilustração
Espaços (F=53)	Escolar (F=19)	“numa sala de aula disserem-me para formar grupo com outras pessoas porque não queriam pretos” (Pf28)
	Comercial (F=11)	“Numa loja de roupa uma senhora esquivou-se do meu amigo e disse para não se chegar porque não queria sujar-se. Falou ainda para a empregada dizendo que deveria ser proibida a entrada deste tipo de pessoas, pois além de sujios podiam roubar os clientes e a própria loja” (Pf18)
	Alojamento (F=7)	“Na procura de casa quando fui encontrar com a senhoria da mesma esta referiu que queria ver-me pois não alugava a alunos de cor negra” (Pf2)
	Via pública (F=5)	“Passou um senhor na rua que nos chamou vários nomes racistas (pretas, macacas, vão p’ra vossa terra, feias, entre outros)” (Pf40)
	Diversão (F=3)	“Na pista de gelo estava um grupo de amigos portugueses e brasileiros. Uma menina africana queria experimentar e eu falei com a colega portuguesa ‘podes ajudá-la a andar para ela não cair?’ Ela simplesmente me respondeu ‘mas ela é uma preta!’” (Pf17)
	Transportes (F=3)	“Estava num autocarro e entrou um senhor negro e foi sentar-se ao lado de uma senhora branca. Esta senhora levantou-se e sentou-se noutro lugar, olhando para ele com desdém” (Pf27)
	Laboral (F=3)	“Houve um roubo na casa de um vizinho meu e o homem que tratava do jardim era negro e novo lá em casa a trabalhar. Então as culpas foram logo postas nele, que só poderia ter sido ele, os donos diziam que ninguém mais era capaz de assaltar a casa. Depois as autoridades verificaram que afinal tinha sido um grupo de pessoas que tinham assaltado a casa” (Pm6)
	Serviços de saúde (F=1)	“no centro de saúde encontrei uma criança que estava acompanhada da avó; a criança me disse “tu não tomas banho” (...) e perguntei à avó porque o menino me disse isso, e ela respondeu que ele fala o que ele quiser” (Pf14)
Religioso (F=1)	“Antes do covid, no dia em que fui à igreja quis sentar num banco e a senhora que estava ao lado não quis que eu me sentasse ali. Mesmo havendo espaço suficiente e se eu me sentasse não estaria perto da senhora. A senhora sugeriu imediatamente que eu fosse para outro lugar” (Pf39)	

Adicionalmente, destaca-se neste estudo uma predominância de discriminação racial assente na aparência física, nomeadamente, a cor da pele (F=48) e, em menor expressão, na orientação sexual (F=2), obesidade (F=2) e gaguez (F=1), como se resume na tabela 2.

Discriminação no cotidiano: vivências estudantis

Tabela 2

Exemplos ilustrativos dos tipos de discriminação.

Categoria 1ª ordem	Categoria 2ª ordem	Ilustração
Tipos de discriminação (F=53)	Racial (F=48)	“[num café] vi um anúncio de emprego (...) Falei com o dono e a primeira coisa que senhor me disse foi ‘ah desculpa, mas gostaria que fosse uma menina de cor branca’” (Pf6)
	Orientação sexual (F=2)	“Tinha uma rapariga que era bissexual, então as minhas colegas de turma, principalmente as raparigas, começavam com comentários sem fundamento. Por exemplo: “não vou chegar ao pé dela porque pode querer ter alguma coisa comigo...” (Pf43)
	Obesidade (F=2)	“[no ensino básico] chamavam-me de gorda e baleia” (Pf29)
	Gaguez (F=1)	“Quando fizemos grupos de trabalho havia um menino que era gago, ninguém o queria no grupo, e ficou para último” (Pf44)

No âmbito das reações, ressaltam respostas passivas e conformistas, pautadas pela resignação (F=24), perplexidade (F=5), fuga (F=3), choro (F=2) e desconsideração (F=1), depreendendo-se uma desistência e uma aceitação das situações de discriminação vivenciadas ou presenciadas. Em menor expressão surgem relatos de reações ativas, nomeadamente, de protesto (F=15) marcado pela contra-argumentação em defesa pessoal ou da pessoa alvo de discriminação e de denúncia (F=3) a figuras de autoridade, como o corpo docente e a provedoria dos estudantes (Tabela 3).

Tabela 3

Exemplos ilustrativos das reações.

Categoria 1ª ordem	Categoria 2ª ordem	Categoria 3ª ordem	Ilustração
Reações (F=53)	Passivas (F= 35)	Resignação (F=24)	“Fiquei triste, acalmei-a, mas não pude fazer nada” (Pf15)
		Perplexidade (F=5)	“Ficámos chocadas” (Pf3)
		Fuga (F=3)	“Acabámos por abandonar o espaço” (Pf17)
		Choro (F=2)	“De repente comecei a chorar” (Pf6)
		Desconsideração (F=1)	“Decidi ignorar e não gastar a minha energia com ela” (Pm4)
	Ativas (F=18)	Protesto (F=15)	“Claro que o defendi; tentei mostrar à pessoa que era uma pessoa como outra” (Pf21)
		Denúncia (F=3)	“Contámos à professora que os apanhou em flagrante e foram punidos” (Pm2)

De ressaltar ainda que prevalecem reações passivas, sobretudo, quando as situações são vivenciadas pelo próprio (F=15), comparativamente com o confronto com aquelas vivenciadas indiretamente (F=20).

Discussão

Em contextos que, por excelência, deveriam ser securizantes e protetores dos alunos, os relatos deste estudo evidenciam uma maior frequência de situações de discriminação em contextos escolares, quer no âmbito da escolaridade obrigatória, quer no ensino superior.

O facto dos sistemas educativos se confrontarem com uma diversificação cultural e étnica não justifica a ocorrência de práticas discriminatórias. Curiosamente, nas situações ocorridas durante a escolaridade obrigatória as tensões desenvolvidas no contexto das relações interpessoais manifestam-se extra-aula, durante o período de recreio. Já nos casos relatados no contexto de ensino superior as práticas de discriminação situam-se mais no contexto de sala de aula e aquando do apelo à formação de grupos de trabalho.

Há uma necessidade imperiosa dos contextos escolares assumirem um papel ativo e interventivo para a construção de uma real aprendizagem intercultural que prime pelo reconhecimento da diferença, da partilha, da valorização e do respeito pelas diferentes culturas. Tal como sublinha Marchiori (2015):

À medida que os sujeitos se aproximam, há necessidade de se melhorar a forma como estes se expressam uns com os outros (...) Então, o interculturalismo busca compreender como as pessoas criam sentido para os gestos, para as ações, para as palavras e para outras formas subtis de comunicação e como eles usam isso para conviver, para, digamos assim, dar sentido a essa vida (p. 138).

Também em espaços de livre circulação como a via pública e, na ausência de interação social, denota-se o colocar em causa os direitos fundamentais da pessoa alvo de discriminação através de insultos arbitrários, abusivos, confrontativos e pejorativos. Em relação aos espaços comerciais demarca-se a recusa na frequência do espaço, a perseguição dos seguranças dos estabelecimentos e ainda comportamentos discriminatórios por parte dos clientes. Acresce sublinhar que em espaços religiosos, de diversão e transportes foram evidentes relatos de recusa ou limitação de proximidade.

Discriminação no quotidiano: vivências estudantis

Importa ainda mencionar que, neste estudo, os fenómenos de discriminação mais relatados foram a discriminação racial e, em menor expressão, a discriminação baseada no peso da pessoa, na sua orientação sexual ou na presença de dificuldades como a gaguez.

Indo ao encontro de outros estudos (p.e., Bergano et al., no prelo; Doutor et al., 2018; Faria, 2011; Novo et al., 2020; Silva & Morais, 2012) as generalizações abusivas face ao outro referem-se, sobretudo, a aspetos relacionados com a cor da pele. É paradoxal como a mera densidade e distribuição de um pigmento (melanina) na pele dos indivíduos provoque generalizações negativas e abusivas face ao outro. Ainda que em menor expressão foi igualmente evidente neste estudo a discriminação das pessoas relativa ao excesso de peso, em prol de uma perpetuação de modelos corporais socialmente valorizados, aspeto corroborado noutras investigações (p.e., Carr & Friedman, 2005).

É de salientar, no relato dos participantes, o predomínio de reações passivas e em menor expressão o protesto e a denúncia diante de situações de discriminação, especialmente, quando vivenciadas pelo outro, comparativamente com aquelas vivenciadas diretamente. Estes dados possivelmente indicam uma maior facilidade em reagir em prol dos direitos dos outros, em detrimento dos direitos do próprio e alguma relutância em denunciar a discriminação aos órgãos competentes.

A presente investigação oferece um contributo importante, pois permite ampliar o conhecimento sobre vivências de discriminação. Estas situações podem ser reproduzidas e perpetuadas nas interações quotidianas e pelas instituições, sendo essencial refletir sobre as formas de discriminação, visíveis ou invisíveis, rompendo com o silêncio e saindo do papel de objeto do outro.

Vários desafios se impõem aos contextos escolares, cada vez mais pautados por relações interpessoais fluidas e heterogéneas. Neste âmbito é inegável o papel dos contextos escolares (entre eles as IES) enquanto lugares privilegiados no veicular de informação relativa aos direitos humanos e na promoção de competências que promovam relacionamentos interpessoais positivos. Assim, na relação com o outro, é necessário assegurar tempos e espaços de socialização, interação, partilha e descoberta mútua que promovam a conscientização da diversidade sociocultural, a desconstrução de ideias preconcebidas face ao outro, bem como o desenvolvimento de competências de empatia, aspeto este corroborado por outros estudos (Novo et al., 2018, 2019). Para tal a escola também não pode esquecer os seus espaços físicos, devendo estes primar pela visibilidade das diferentes

culturas que os frequentam, tendo a preocupação de que a interculturalidade assenta numa educação para e na diversidade de todos e não direcionada para os culturalmente diferentes (Gonçalves, 2006). Subjaz também a necessidade de potenciar sinergias com as entidades locais, a fim de assegurar intervenções estruturadas e estruturantes no sentido de uma ética relacional com o outro.

Apesar do potencial contributo do estudo desenvolvido, é de ressaltar o centrar-se apenas na visão de jovens estudantes de uma IES. Em consonância com Pager (2006), é de realçar que a perceção do grupo de participantes pode ter ampliado as suas vivências. Futuros estudos deverão aprofundar esta realidade, privilegiando entrevistas em profundidade que permitam uma maior compreensão das vivências de discriminação no quotidiano.

Referências

- Alto Comissariado para as Migrações/ ACM, IP (s.d.). *Discriminação racial*. Disponível em 12 de junho de 2021 em <https://www.acm.gov.pt/pt/-/o-que-e-discriminacao-racial->
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bergano, S., Novo, R., & Prada, A. (no prelo). *Estudantes PALOP no ensino superior: caminhos necessários do acesso ao sucesso académico [Students from Africa countries with Portuguese as official language (PALOP) in higher education: Required pathways from access to academic success]*. ESREA Access, Learning Careers and Identities Network Conference.
- Carr, D., & Friedman, M. A. (2005). Is obesity stigmatizing? Body weight, perceived discrimination, and psychological well-being in the United States. *Journal of health and social behavior*, 46 (3), 244–259. <https://doi.org/10.1177/002214650504600303>
- Doutor, C., Marques, J., & Ambrosio, S. (2018). A cor da pele no Ensino Superior: Experiências de racismo no quotidiano dos estudantes provenientes dos PALOP em Portugal. In A. Fragoso, & S.T. Valdas. (Coord), *Estudantes não tradicionais no Ensino Superior* (pp. 167-186). CINEP/IPC.
- Faria, M. L. (2011). Diásporas académicas: estudantes angolanos no ensino superior português. In M. C. Silva, et al. (Orgs.), *Sociedades Desiguais e Paradigmas em Confronto: livro de actas do X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais* (pp. 810-817). Universidade do Minho.
- Gonçalves, J.L. (2006). O educador social, desafiado pela diversidade cultural das sociedades contemporâneas. *Cadernos de Estudo*, 3, 111-118.

Discriminação no quotidiano: vivências estudantis

- Marchiori, M. (2015). Sujeitos em Diálogos nos Processos Interculturais. In C. Moura & M.A. Ferrari (Ed), *Comunicação, Interculturalidade e Organizações: faces e dimensões da contemporaneidade* (pp.135-145). Edipucrs.
- Novo, R., Prada, A., Lopes, L., & Moreno, L. (2020). (In)visibilidade de necessidades percebidas pelos estudantes PALOP [(In)visibility of PALOP students' perceived needs]. *EDUSER: Revista de Educação*, 12 (1), 1-16. <http://dx.doi.org/10.34620/eduser.v12i1.140>.
- Novo, R., Prada, A., & Bergano, S. (2019). Empatia etnocultural em estudantes do ensino superior. In M. Peralbo, A. Risso, A. Barca, B. Duarte, L. Almeida, & J. C. Brenlla (Eds.). *XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía: livro de actas* (pp. 2629-2640). Universidade da Corunha.
- Novo, R., Prada, A., & Bergano, S. (2018). Perceção de empatia etnocultural: implicações para formação no ensino superior. In C. S. Araújo, C. Teixeira, C. Falcão, L. Santos, P. O. Fernandes, & V. Gonçalves (Eds.). *I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: LUSOCONF2018: livro de atas* (pp.128-137). Instituto Politécnico de Bragança.
- Pager, D. (2006). Medir a discriminação. *Tempo Social*, 18(2), 65-88. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702006000200004>
- Rodrigues, M.B. (2007). Interculturalidade: por uma genealogia da discriminação. *Psicologia & Sociedade*, 19 (3), 55-61. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300009>
- Santos, A.C. (2012). Discriminação. In Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado Universidade de Coimbra (Org.) (2012), *Dicionário das Crises e das Alternativas* (pp. 80-81). Almedina.
- Silva, K., & Morais, S.S. (2012). Tendências e tensões de sociabilidade de estudantes dos Palop em duas universidades brasileiras. *Pro-Posições* 23 (1), 163-182. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000100011>
- Vala, J. (2021). *Racismo, Hoje: Portugal em Contexto Europeu*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Weissmann, L. (2018). Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Construção psicopedagógica*, 26(27), 21-36. Disponível em 12 de junho de 2021 em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100004&lng=pt&tlng=pt.